

# SÍTIOS DE GEODIVERSIDADE CACHOEIRA DO CHARCO E PICO DO PAPAGAIO - PARQUE ESTADUAL DA SERRA DO PAPAGAIO, MG

*Kwamme, A.I.A.S.<sup>1</sup>; Almeida, L.H.S.<sup>1</sup>; Araújo, J. C. <sup>1</sup>; Seoane, J.C.S. <sup>1</sup>; Mansur, K. L. <sup>1</sup>; Clarice Nascimento Lantelme Silva<sup>2</sup>; Trouw, R.A.J<sup>1</sup>*

*<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro; <sup>2</sup>Instituto Estadual de Florestas – MG*

**RESUMO:** Localizado na Serra da Mantiqueira, o Parque Estadual da Serra do Papagaio (PESP), com 22.917 ha, ocupa parte dos municípios de Aiuruoca, Alagoa, Baependi, Itamonte e Pouso Alto, MG. Representado por um cenário de montanhas e vales, morros arredondados mais arrasados pela erosão em contraste com encostas e picos rochosos, o PESP abriga uma geodiversidade que permitiu o desenvolvimento dos diferentes biomas encontrados, como Vale de Araucárias, Mata Atlântica de Encosta, Campos de Altitude e Campos Rupestres. O Parque está inserido no contexto da zona de interferência entre as faixas Brasília Meridional e Ribeira Central, a norte da sutura entre o paleocontinente São Francisco e o paleocontinente Paranapanema. A ocorrência de metassedimentos neoproterozóicos da Megassequência Andrelândia e de leucogranitos neoproterozóicos, produtos de anatexia desses metassedimentos, refletem na fisiografia do terreno. O presente trabalho apresenta a interpretação ambiental de dois dos atrativos do PESP. A Cachoeira do Charco e o Pico do Papagaio são dois dos 14 Sítios de Geodiversidade do Mapa Geoturístico do Parque. A trilha para a Cachoeira do Charco se inicia na Sede do PESP, a Fazenda Santa Rita, e passa pelas seguintes Unidades Litoestratigráficas do Mapa Geológico da Porção Norte do Parque Estadual da Serra do Papagaio: Unidade Arantina, Unidade Santo Antônio e Unidade Leucogranito. A Cachoeira do Charco recebe este nome por se tratar de uma queda do Rio Santo Agostinho ou Rio do Charco, no Vale do Charco. A queda de aproximadamente seis metros de altura é sustentada por uma laje de 20 m de comprimento de leucogranito grosso da Unidade Leucogranito, intercalado no granada-silimantina-xisto da Unidade Arantina. O xisto, menos resistente à erosão, aflora muito desgastado a jusante e a montante da queda. A trilha para o Pico do Papagaio pela Mata do Fogão se inicia na face norte do Pico. Passa por afloramentos de granada xistos da Unidade Arantina, na parte menos vegetada, e por afloramentos e blocos de biotita xisto/gnaiss da Unidade Santo Antônio dentro da Mata do Fogão. Um desses blocos, um matacão, representa um ponto didático do Sítio de Geodiversidade Pico do Papagaio, pois é possível observar duas feições texturais e composicionais distintas da Unidade Santo Antônio: ocorrem intercalações de um metro de espessura de níveis biotita-xisto homogêneo com níveis de biotita-gnaiss migmatítico rico em veios leucossomáticos (quartzo-feldspáticos), evidenciando a fusão parcial desse metassedimento. A Serra do Papagaio é sustentada pelo biotita-xisto/gnaiss da Unidade Santo Antônio, porém, antes de chegar ao pico, já no topo da serra, ocorrem afloramentos de granada-muscovita-xisto e quartzitos da Unidade Arantina na forma de um sinclinal (em escala de afloramento) por cima da Unidade Santo Antônio. No Pico do Papagaio aflora o biotita-xisto da Unidade Santo Antônio, assim como a rocha do matacão descrito, apresentando leucossomas e veios de quartzo dobrados. Nestes locais serão instaladas placas explicativas contendo os mapas Geológico e Geoturístico do PESP além da interpretação de cada ponto. Acredita-se que a divulgação desses sítios de geodiversidade irá promover a sensibilização dos visitantes quanto à sua importância e assim contribuir para sua preservação.

**PALAVRAS-CHAVE:** GEOCONSERVAÇÃO, PARQUE ESTADUAL DA SERRA DO PAPAGAIO, ZONA DE INTERFERÊNCIA FAIXA BRASÍLIA E FAIXA RIBEIRA.